

Os *Cadernos* abrem o ano de 2021 retornando ao seu formato mais corriqueiro, publicando artigos de demanda contínua, após dois números elaborados como dossiê, tratando da temática de gênero e sexualidades na área da Educação Física/Ciências do Esporte, resultado do belo trabalho que o GT Gênero do CBCE realizou conosco.

Prosseguindo, portanto, com nossa tradição, o presente número traz contribuições à prática pedagógica com distintas faixas etárias e objetos de ensino, apresentando experiências didáticas tanto com conteúdos tradicionais quanto inovadores em ambientes educacionais, formais ou não. Buscando um formato que facilite a relação com leitoras e leitores, o material foi organizado por nível de ensino e/ou idade das e dos participantes, começando pelas crianças pequenas e chegando até as e os idosas/os.

No primeiro bloco de textos, encontramos uma proposta de organização de unidade didática de *parkour* para a Educação Infantil, pensando as relações entre criança, movimento e espaço. Na sequência temos uma análise sobre os sentidos atribuídos ao futsal pelos/as pequenos/as a partir da experiência com o BabyFoot em uma escola de futebol, em que as crianças representam a prática como um momento lúdico, de brincadeira, de jogar bola.

No segundo momento passamos para as crianças maiores e jovens do Ensino Fundamental II. Abrimos com dois relatos sobre o ensino do atletismo, clássico esporte olímpico que encontra dificuldades em sua abordagem na escola por falta de espaço e de implementos adequados. O primeiro artigo coloca a temática a partir de um ponto de vista da

perspectiva cultural da Educação Física, acentuando a noção de multiplicidade, conforme a propõe a filosofia da diferença. O manuscrito subsequente apresenta possibilidades de trabalho com esse conteúdo tendo em vista à construção de materiais alternativos que permitem a vivência dessa prática corporal no contexto escolar. Fechando o bloco encontramos uma experiência que articula questões étnico-raciais com linguagem artística, com destaque para a fotografia, com intuito de problematizar o corpo a partir da resignificação de identidades em aulas de Educação Física.

Abrindo o próximo grupo, com relatos referentes ao Ensino Médio, publicamos mais uma experiência com linguagens que não corporais. Elaborando crônicas, jovens puderam articular conhecimentos de Educação Física, mas estabelecendo relações entre linguagem verbal e gestual, entendidas como indissociáveis. Completando as práticas com o último nível de ensino da Educação Básica, temos uma análise sobre o trato pedagógico da ginástica considerando as dimensões do conteúdo, a saber: procedimental, conceitual e atitudinal.

Por fim, apresentamos uma experiência didática com idosas e idosos participantes de projeto de extensão universitária em tempos de pandemia. A necessidade de atuação remota com participantes que detinham pouca ou nenhuma experiência com meios digitais tornou-se um desafio ainda maior, resultando em ampliação não só de vivências corporais e de movimento, mas também de formação para o manuseio de recursos tecnológicos.

Seguimos acompanhando e socializando o trabalho de professoras e professores de Educação Física que reinventam suas práticas tendo em vista demandas e desafios desses tempos em que vivemos. E que venham logo tempos melhores, com mais empatia, conhecimento e cuidado.

Michelle Carreirão Gonçalves

Alexandre Fernandez Vaz

Rio de Janeiro, Florianópolis, março de 2021